

A saída da ditadura militar para a democracia no Brasil em 1988 se deu de forma pacífica através da Assembléia Constituinte.

Na nova Constituição Brasileira a seção saúde foi uma das mais abrangentes e consequentes. O Sistema Único de Saúde (SUS) criado é, em verdade, a vanguarda de uma **reforma** do Estado brasileiro.

## **Mas reforma em que direção?**

Em primeiro lugar, na direção do direito universal do acesso a atenção à saúde. Também foi a primeira política pública a acreditar na descentralização administrativa e participação social **para chegar perto de onde o povo vive**. O trabalho intersetorial com outras políticas públicas, a atenção integral, o financiamento público e a execução mista, utilizando serviços estatais, privados lucrativos e filantrópicos completam a orientação inovadora da proposta constitucional.

Quais os resultados?

Costumo comparar a implantação de SUS a uma viagem por terra partindo do Estado de São Paulo para a cidade de Natal ou João Pessoa. São mais de 3.000 km.

## **Onde estamos 20 anos depois?**

Já passamos de Vitória e estamos chegando ao Sul da Bahia. Andamos mais de 1.000 km, porém faltam outros 2.000 km.

No SUS de hoje a mãe que leva uma criança a uma Unidade Básica de Saúde e ainda enfrenta uma fila tem razão de reclamar, porém os que estudam os indicadores e êxitos do SUS neste período têm obrigação de **defender os méritos** dos nossos esforços nestes 20 anos. É preciso ser justo com o esforço do Brasil nesta área.

Ainda precisamos andar 2.000 km, porém o importante é manter o rumo apontado pelos constituintes de 88, ou seja, não abandonar a BR-101 por atalhos duvidosos e sem sinalização.

---

<sup>1</sup> Médico sanitarista.